

CARTA ABERTA DO POVO EJIWAJEGI KADIWÉU SOBRE A PUBLICAÇÃO DO LIVRO “PEINTURES CADUVEO – SUPPLÉMENTS À TRISTES TROPIQUES”

Nós, representantes do povo Ejiwajegi Kadiwéu, recentemente ficamos sabendo, através de publicação feita no site da Editora Seuil, da publicação do livro *Peintures caduveo – Suppléments à Tristes Tropiques* (tradução: Pinturas Caduveo – suplemento a Tristes Trópicos), que acontecerá no próximo mês de novembro, na França.

Segundo o texto de apresentação, o livro será composto da reprodução em cores de uma série de desenhos feitos por mulheres ejiwajegi kadiwéu e dados ao antropólogo Claude Lévi-Strauss quando ele esteve na aldeia Nalike, em 1935. Esses desenhos ficaram no arquivo pessoal do antropólogo e são inéditos, até que, recentemente, eles foram descobertos e, agora, serão publicados.

Nós, do povo Ejiwajegi Kadiwéu, que somos descendentes das mulheres que fizeram os desenhos dados a Lévi-Strauss, vimos com espanto a falta de diálogo com o nosso povo durante esse processo. Em nenhum momento fomos consultados acerca do nosso posicionamento acerca dessa publicação.

Tendo em vista que esses desenhos são patrimônio do povo Ejiwajegi Kadiwéu, que são fruto de um conhecimento que é transmitido de geração a geração, acreditamos que nosso posicionamento é essencial para o lançamento de uma publicação que se refere a esses desenhos. Cabe citar o exemplo do Manto Tupinambá que foi devolvido ao Brasil no ano de 2024, envolvendo intensas negociações da embaixada brasileira na Dinamarca, do Museu Nacional e da comunidade Tupinambá da Serra do Padeiro (Bahia), fato que iniciou a discussão sobre a importância da repatriação de artefatos dos povos originários brasileiros, inclusive com projeto de lei 118/24 apresentado na Câmara dos deputados do Brasil.

A arte indígena, quase sempre relegada à posição de "artesanato", foi sequestrada historicamente por viajantes e pesquisadores como item exótico de "sociedades que estavam prestes a desaparecer". Ocorre que tal suposição não se concretizou ao longo da história, pelo contrário, houve o fortalecimento dos povos indígenas, de suas identidades e lutas por direitos.

O patrimônio cultural material e imaterial das mulheres Ejiwajegi Kadiwéu deve ser respeitado, como propriedade intelectual coletiva, sendo imperativa a devida autorização da comunidade para sua utilização. Tal reconhecimento é fundamental para reparar injustiças cometidas historicamente a esse povo, bem como promover a valorização e preservação da identidade e patrimônio ejiwajegi kadiwéu.

Tendo isso em vista, nós, do povo Ejiwajegi Kadiwéu, repudiamos qualquer publicação que se refira a nosso povo e aos nossos conhecimentos sem nossa autorização, e exigimos que possamos dialogar com os responsáveis pela organização do livro.

Ciriaco Ferraz

Ciriaco Ferraz – Cacique da Aldeia Alves de Barros

Eteuvino

Prof. Eteuvino de Almeida – Vice-cacique da Aldeia Alves de Barros

Benilda Vergilio

Benilda Vergilio – Artista, designer e estudante em Antropologia Social

Creuza Vergilio

Creuza Vergilio – Presidente da AMAK

Gilberto Pires

Prof. Gilberto Pires - Antropólogo

Elisângela Moraes da Silva

Elisângela Moraes da Silva – Presidente da Associação de Mulheres Terena e Kadiwéu, aldeia São João

Sâmila Fernandes Maciel

Sâmila Fernandes – Coletivo Galeta Grupo de Dança e Arte Kadiwéu

William Gonçalves Pedreiro

Mrs. Sarcio Pedreiro

Iva Rocha

Anisia Soares

Luizquíl da Silva

Quintana dos Santos

Sílvio Lima

Wagner P. Rufino

Luiz Rodrigues

ANA ELDA SOARES

Belacormina Faustino

Catarina Beneditina

Rigina da Silva

Onuza Virgilio

Leizmaria Machado

Vallia da Silva

Gezaquenia da Silva Soares.

Miriam da Silva

pedro Moura

Pauline da Silva Machado

~~Conceição~~

Margarida Pinto

ANA PINTO

Ana Lucia Soares

Carina Soares

José de Almeida

Therese

Cozilda Soares

Edilaine Mendes

Teodora Rocha

Zenaida Bento Medina

THAYTA VICTORIA ALMEIDA

Sofia de Souza

Amelinda Soares

Suzana

Adrielle Jorgilino